

ÓBITOS RELACIONADOS À USO DE SUBSTÂNCIAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DO PARANÁ: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Natalia Bortolanza¹;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/4864749671965000>

Bruna da Silva Valotta²;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1406406343233544>

Fernanda Massaro Massaneiro³;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1806499260177035>

José Henrique Crivelli⁴;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2847755972048075>

Fernando Anegawa Ito⁵;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8949038320185882>

Fernanda Sanvesso de Paula⁶;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8904560701238049>

Luiza Andrioli da Cunha⁷;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6666018605036609>

Vitorio Fantinel⁸;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9626802318877085>

Caio Henrique Milani⁹;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4415523324294659>

Gustavo Bianchini Porfírio¹⁰;

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

Danielle Soraya da Silva Figueiredo¹¹.

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar o número e o perfil de óbitos nas pessoas em situação de rua do Estado do Paraná, principalmente aqueles relacionados

ao uso de substâncias, buscando identificar padrões e fatores associados. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir de registros oficiais dos Governos Federal e Estadual, que considerou os anos de 2015 a 2023. Os resultados evidenciam conformidades entre números Estaduais e Nacionais, identificando padrões de sexo e motivações de óbito em números. Outro achado relevante diz respeito às mulheres desta população e suas particularidades nos perfis de óbito. Conclui-se que o estudo contribui para o entendimento da gravidade da dependência química e reforça a importância de políticas públicas voltadas para o acesso ao cuidado dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade. Dependência Química. Desigualdade social.

DEATHS RELATED TO SUBSTANCE USE IN THE HOMELESS POPULATION IN THE STATE OF PARANÁ: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

ABSTRACT: This study aims to analyze the number and profile of deaths among homeless individuals in the State of Paraná, with emphasis on those related to substance use, seeking to identify patterns and associated factors. It is a descriptive epidemiological study, based on official records from Federal and State Governments, covering the years 2015 to 2023. The results show consistencies between State and National data, identifying patterns related to sex and causes of death in numerical terms. Another relevant finding concerns women within this population and their particularities regarding mortality profiles. It is concluded that this study contributes to the understanding of the severity of substance dependence and reinforces the importance of public policies aimed at ensuring access to healthcare for this population.

KEYWORDS: Mortality. Substance Dependence. Social Inequality.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua no Brasil, marcada por vulnerabilidades sociais extremas, vêm se intensificando em números nos últimos anos. Segundo dados do Cadastro Único (CadÚnico), essa população tem predominância masculina (82%), a maioria entre 25 e 44 anos (53%) (BRASIL, 2023; VARANDA; ADORNO, 2004). As razões que levam essa população para tal situação são variadas, como a ruptura de vínculos familiares, saúde mental e dependências químicas e desafios urbanos (NATALINO, 2023; ROSA; BASTOS, 2017). Portanto, não se pode limitar a compreensão deste fenômeno unicamente a questões financeiras, sendo as questões de saúde - como uso abusivo de álcool e drogas - um dos principais elementos agravantes (NATALINO, 2023; ESCOREL, 2023), contribuindo para a cronificação da vida nas ruas e riscos de morte precoce (ROSA; BASTOS, 2017). Considerando este cenário nacional, o Estado do Paraná se destaca por possuir a quarta maior população em situação de rua do Brasil, segundo dados do CadÚnico, ficando atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (BEM PARANÁ, 2024; CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2023). Esse dado evidencia

que, embora os números nacionais indiquem uma tendência geral, há realidades regionais específicas que demandam atenção e políticas públicas direcionadas.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar fatores associados à mortalidade na População em Situação de Rua no Estado do Paraná relacionados ao uso de substâncias, por meio de dados estatísticos retirados de fontes livres do Governo Federal e Estadual. Esta pesquisa contribui para a visibilidade de uma população historicamente invisibilizada, fornecendo dados para formulação de políticas públicas, planejamento de ações sociais e de saúde.

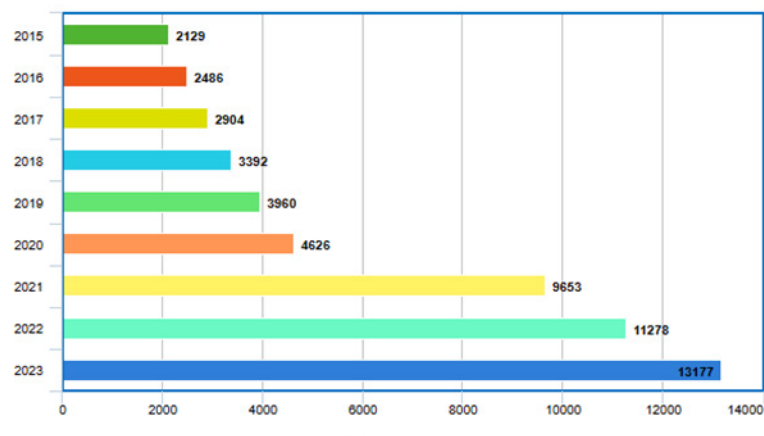
METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo epidemiológico descritivo, documental, de base secundária, com enfoque quantitativo, que analisou as principais causas de óbito em pessoas em situação de rua no Paraná, com ênfase no uso de substâncias psicoativas. Foram utilizados dados do SIM (Sistema de Informações Sobre Mortalidade), relatórios do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) e CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), referentes ao período de 2015 a 2023 - anos em que óbitos de pessoas em situação de rua foram considerados. Foram incluídos todos os óbitos da população paranaense, e selecionadas as variáveis: tempo, óbitos e óbitos por CIDs, sexo, cor/raça e faixa etária destes indivíduos. Foram analisados os códigos CID F10 a F19 (relacionados a transtornos metabólicos e comportamentais por álcool e drogas psicoativas), X42 e X62 (relacionados a intoxicações acidentais por drogas) e Y10 a Y19 (relacionados a exposição à substâncias sem intenção de suicídio). Anos sem dados específicos para a população em situação de rua foram excluídos. Para calcular a taxa média anual, utilizaram-se estimativas populacionais partir de dados do CIAMP e do IPEA, obtendo-se mortes a cada 100 mil habitantes. Por fim, foi feita uma análise descritiva destes dados utilizando tabelas feitas originalmente utilizando ferramentas estatísticas como a plataforma Meta Chart. Para discutir tais dados estatísticos e complementá-los, foi feita uma seleção de artigos relacionados na base de dados Scielo e fontes oficiais de informação do Governo Federal. Foram encontradas algumas limitações nesta pesquisa, devido especialmente à dificuldade de se registrar de maneira fidedigna a população em situação de rua no Brasil e no Estado do Paraná. Este estudo não envolve contato direto com indivíduos, sendo baseado em dados secundários públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise do número de pessoas em situação de rua no Estado do Paraná, dos anos 2015 a 2023, verifica-se um aumento expressivo desta população, atingindo seu máximo no ano de 2023 (Tabela 1).

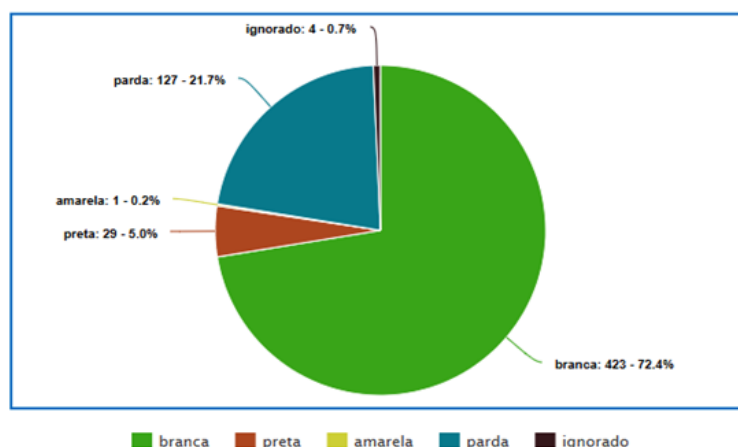
Tabela 1: Número de pessoas em situação de rua no Estado do Paraná



Fonte: SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade).

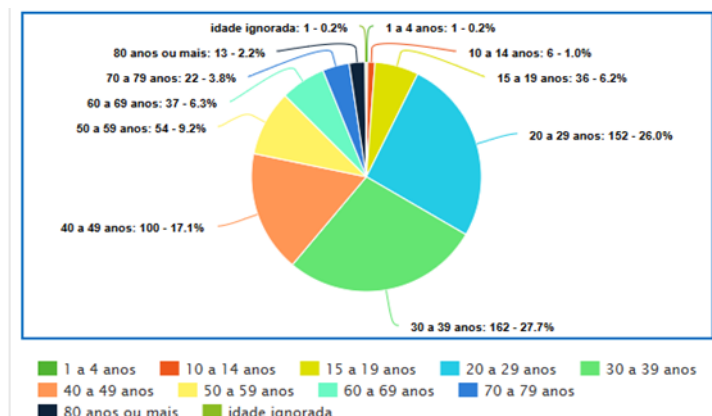
A partir destes números, o perfil populacional traçado a partir dos óbitos mostram que foram considerados o sexo, a cor e a raça de apenas uma parcela dessa população (aproximadamente 7%), sendo, em sua maioria, formada por homens (433) - em comparação com 161 mulheres -, de pele branca (432 - 72,4%) (Tabela 2), de 30 a 39 anos (162 - 27.7%) (Tabela 3).

Tabela 2: Cor/raça dos óbitos registrados em todos os CIDs



Fonte: SIM

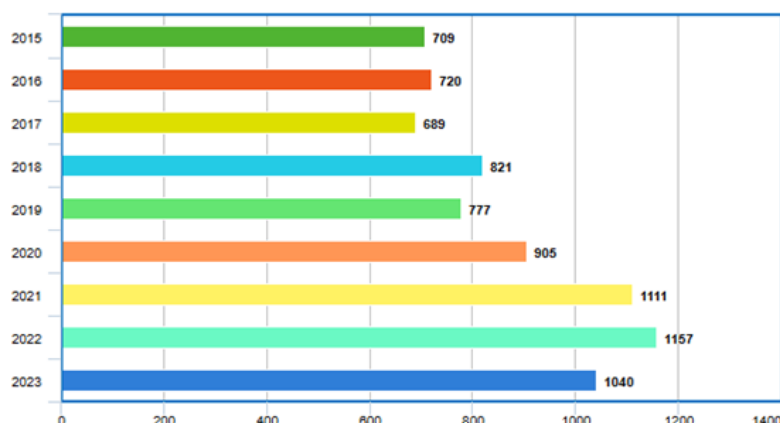
Tabela 3: Idade dos óbitos relacionados aos CIDs



Fonte: SIM

Ao analisar os óbitos desta população, vê-se uma tendência concordante em aumento do número de casos no período pós-pandêmico, no entanto, com o pico dos registros em 2022 (tabela 4). Quando analisados os CIDs F10 a F19, relacionados especialmente com transtornos mentais relacionados ao abuso de álcool e drogas psicoativas, temos um total de 7.325 mortes, sendo 87% delas em homens e 13% em mulheres. Além disso, ao considerarmos os CIDs X62 e X42, temos 65 mortes em homens e 19 mortes em mulheres. Por fim, analisando os CIDs Y10 a Y19, relacionados à exposição de substâncias sem a intenção de suicídio, os dados mostram um total de 211 homens e 103 mulheres.

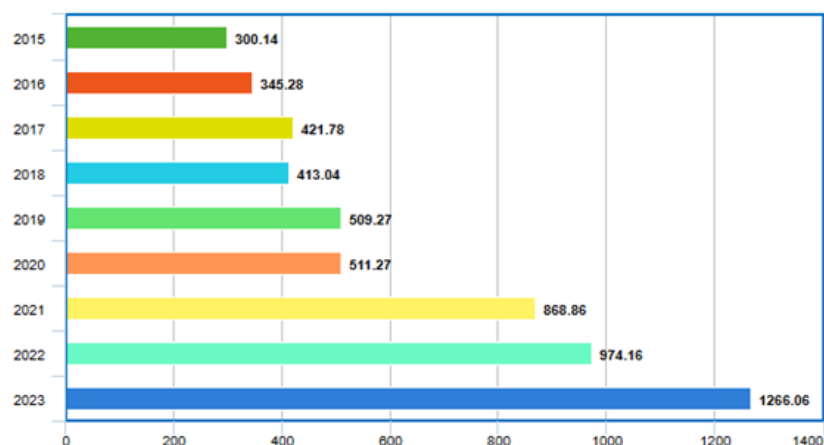
Tabela 4: Número de óbitos registrados em todos os CIDs citados.



Fonte: SIM

Por fim, para análise destes dados em números a cada 100 mil habitantes, utilizou-se o dado da população em situação de rua naquele ano e o número de acontecimentos, específicos de cada variável analisada. Como resultado, no total, as taxas de pessoas em situação de rua a cada 100 mil habitantes chegam a 1.266,06 no ano de 2023 (tabela 5). Outros dados demonstram um aumento em alguns anos, podendo demonstrar tanto um aumento na notificação, quanto uma consequência econômica das dificuldades encontradas no período pós-pandêmico. Nas análises por sexo e cor/raça, as taxas a cada 100 mil habitantes falham em expressar verdadeiramente os dados, visto que em um número expressivo de pessoas o sexo, a cor e a raça dos indivíduos não foram considerados.

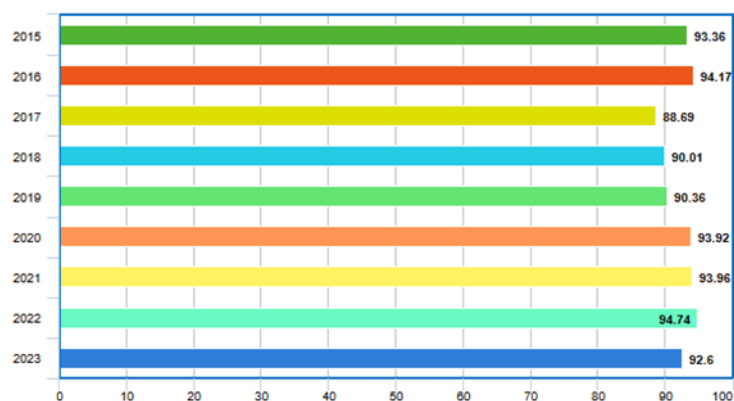
Tabela 5: Número de pessoas em situação de rua no Estado do Paraná



Fonte: SIM, IPEA, CNMP

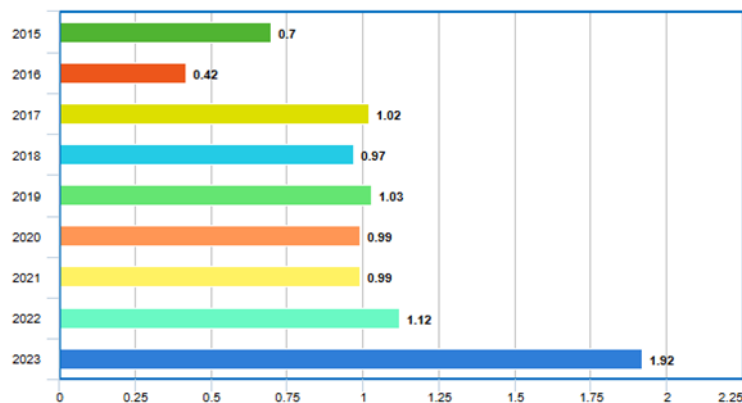
Nas análises por CID registrado no momento de notificação do óbito, nos CIDs F10 a F19, encontramos taxas similares, sugerindo que não houve aumento ou diminuição expressiva desses óbitos durante o período de tempo analisado (tabela 6). Já nos CIDs X42 e X62, embora em números menos expressivos, apresentam um aumento significativo de números de óbitos a cada 100 mil habitantes no ano de 2023 (de 1,12 em 2022 para 1,92 em 2023) (tabela 7). Além disso, quando analisados os CIDs Y10 a Y19, vê-se uma diminuição dessa taxa, com ápice no ano de 2017, tendo apenas diminuído desde então (de 5,66 em 2017 para 2,69 em 2023) (tabela 8).

Tabela 6: Número de óbitos registrados nos CIDs F10 a F19.



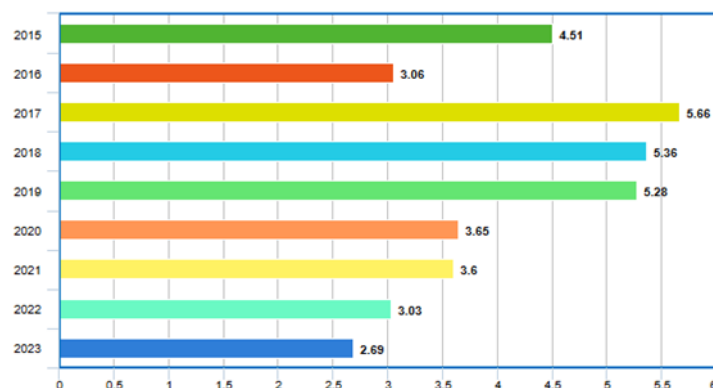
Fonte: SIM, IPEA, CNMP

Tabela 7: Número de óbitos registrados nos CIDs X42 e X62



Fonte: SIM, IPEA, CNMP

Tabela 8: Número de óbitos registrados nos CIDs Y10 a Y19



Fonte: SIM, IPEA, CNMP

A análise dos dados revela que a maioria absoluta na população em situação de rua é masculina, em concordância com achados nacionais (Souza, et al. 2025). Além disso, o impacto da pandemia explica os aumentos nessas estatísticas, pois intensificou a vulnerabilidade da população em situação de rua (Marinho et al., 2024). A persistência de altos índices de mortalidade, por sua vez, reflete a falência de políticas públicas, muitas vezes marcadas por evacuação urbana e criminalização desta população (Brito et al., 2022).

Sobre os dados separados por CID, observa-se que as mulheres, notadamente, apresentam mais óbitos por exposição à substâncias e intoxicação, enquanto os homens têm mais óbitos por transtornos mentais relacionados ao abuso de substâncias, sugerindo maior uso crônico dessas substâncias por homens, e causas externas/agudas mais relacionadas a mulheres - dados já relatados em estudos anteriores (Santana, et. al, 2022). Por isso, os achados indicam a necessidade de estratégias complementares, com intervenções focadas em reduzir danos associados, prevenir overdoses e priorizar programas sensíveis ao gênero, considerando vulnerabilidades específicas de mulheres, assim como citado no estudo de Ramiro e colaboradores (2014).

Das limitações encontradas durante este trabalho, a subnotificação é a principal, verificada na falta de registros sobre sexo, raça/cor e idade, que somados são muito inferiores ao número fornecido da população geral, que compromete análises detalhadas

e subestima a magnitude real da mortalidade nessa população. Além disso, apresentam-se números pequenos, que podem gerar instabilidade estatística, e, ainda, ausência de informações específicas a cada substância, que impedem aprofundar as análises.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados neste trabalho, verifica-se que há uma enorme invisibilidade na população em situação de rua, uma vez que existe uma dificuldade em encontrar dados e inconsistências numéricas que levam a desconsiderar algumas dessas taxas, devido a uma subnotificação expressiva. É necessário analisar os dados existentes, a nível nacional e em cada Estado da Federação, para determinar as principais moléstias que afetam essa população e causam óbitos, além de conscientizar a sociedade civil e científica sobre os resultados da dependência química e do uso de substâncias nesta população, além de reforçar a importância de instituições e projetos que auxiliam na assistência à saúde desta população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. M.; et al. **Razões para viver nas ruas: uma revisão sistemática da literatura nacional**. Brasília: Psicologia: Ciência e Profissão, 2017.
- BEM PARANÁ. **Paraná é o quarto estado com mais pessoas em situação de rua**. Curitiba, 2024.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Cadastro Único para Programas Sociais**. Brasília, DF: Governo Federal, 2023.
- BRITO, C.; SILVA, L. N. **População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde**. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2022.
- CARTA CAPITAL. **Ipea: brigas familiares e desemprego são os principais motivos que levam brasileiros a viver em situação de rua**. São Paulo, 2023.
- CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (CNMP). **Informe Técnico – População em Situação de Rua no Paraná (dez/2023)**. Brasília, DF: CNMP, 2023.
- SCOREL, S. **Vidas ao relento: populações em situação de rua e saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2023.
- IPEA. **Nota Técnica: População em Situação de Rua no Brasil – CadÚnico 2023**. Brasília, DF: IPEA, 2023.
- MARINHO, R. A.; MARTINS, A. L. J.; SOUZA, A. A.; FERNANDES, L. M. M.; DANTAS, A. C. M. T. V.; OLIVEIRA, A. M. C.; PAES-SOUSA, R. **‘De repente, tudo fechou’: rede de cuidado à População em Situação de Rua na pandemia de covid-19**. Rio de Janeiro: Saúde em Debate, 2024.
- NATALINO, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2022)**. Brasília, DF: IPEA, 2023.
- ROSA, A. S.; et al. **Perfil da população em situação de rua: revisão da literatura brasileira**. São Paulo: Saúde e Sociedade, 2014.

ROSA, C. M.; BASTOS, F. I. **Consumo de crack e outras drogas entre pessoas em situação de rua no Brasil**. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2017.

VARANDA, W.; ADORNO, R. de C. F. **Desafios para a atenção em saúde: população em situação de rua na cidade de São Paulo**. São Paulo: Saúde e Sociedade, 2004.